

Corpo-Sala Etnomatemático

Cronopie+ Mariana da Costa Müller

Rio Claro, São Paulo, Brasil

mariana.muller@unesp.br

Mestranda em Educação Matemática

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

0009-0007-6010-7781

Do nada, em um período pandêmico, um professor. Um professor um pouco tanto quanto apreensivo, em uma disciplina com temáticas envolvendo Etnomatemática, com a intenção de um curso que operasse através de recorrentes experiências que retirassem da zona de conforto, a fim de trazer alguma potência inventiva. Havia, de fato, uma preocupação, já que a turma passaria de um certo limite de alunos especiais, totalizando mais de 50 discentes de variados lugares do Brasil, e fora, como Argentina, Colômbia, e Estados Unidos. Você pode estar imaginando sobre que tipo de preocupação poderia ser, mas uma delas definitivamente não era como ocorreria a avaliação desses estudantes, mas sim por não querer deixar ninguém de fora em um grupo tão grande de participantes, tendo então o desafio de promover a interação entre todas as pessoas, sem que caísse no modelo de professor como centro de um universo particular, e além, almejava uma coparticipação e corresponsabilidade de todas as pessoas participantes.

Após o primeiro encontro, o professor observou que muitas pessoas não tiveram a oportunidade de se expressarem durante a aula, e então simples assim, surgiu o Diário de Afetos do Corpo-Sala, como um lugar de interações livres, com espaço e tempo diferentes dos encontros síncronos, sendo produzido de forma coletiva, servindo de instrumento para centenas de mãos. Retomei então a este Diário, criado em 2020, para escrever sobre minha primeira verdadeira experiência com a Etnomatemática, que vejo também, como este lugar de encontros e reencontros, de uma disciplina que continua reverberando em mim, mesmo após praticamente 5 anos.

Os espaços dos encontros foram todos virtuais, mas sempre houve um espaço físico para esta disciplina, sendo o coração de cada participante, na verdade, quero dizer, o espaço físico-abstrato desta disciplina foi o coração pulsante do Corpo-Sala.

Esta experiência etnomatemática que estou te contando ocorreu em meio acadêmico, mais especificamente em um programa de pós-graduação brasileiro, onde nem todo o Corpo-Sala era da pós-graduação e nem era todo brasileiro.

A disciplina discutiu diversos temas envoltos na Etnomatemática, como Educação Indígena, Educação do Campo, e até mesmo abordagem etnomatemática em sala de aula a partir de reflexões sobre o atentado de 11 de setembro, tudo foi feito de uma forma bem... digamos.... cinéfila! Mas, o desejo não é descrever como a disciplina ocorreu, mas sim colocar no lugar o que foi sentido a partir dela.

O que trago aqui é um emaranhado de experiências que não são apenas minhas, mas fazem parte de mim, assim como faço parte delas, experiências confluenciadas que sucumbiram nesta escrita, urgindo, a partir do Corpo-Sala e seus entendimentos em relação a Etnomatemática, na tentativa de trazer a voz do Corpo-Sala, não na forma de ter alguém o representando ou ser porta-voz, mas que ele próprio se represente.

Bom, voltando um pouco, talvez você possa ter tido algum pensamento sobre ter tantas pessoas em uma disciplina de pós-graduação, até mesmo pessoas de outros lugares e não participantes do programa, mas estas pessoas, ou melhor, este Corpo-Sala, esteve em busca de novas experiências, outros olhares para ver a mesma realidade de outra maneira. A Etnomatemática o fez feliz, desafiou seu corpo, este corpo de muitos membros, e também sua alma. Este Corpo-Sala sente e pensa, se deixando levar a outras visões. A Etnomatemática se faz como este espaço de pensarmos em nós e nos outros, a partir de outras perspectivas, outros aprendizados, compreendendo as realidade de todas as pessoas e suas dificuldades em expressar “sua” matemática e de serem reconhecidas como pessoas que fazem matemática, para o Corpo-Sala, essa é uma preocupação dos etnomatemáticos.

Este Corpo-Sala experimentou da Etnomatemática, como se bebesse uma bebida duvidosa, que quanto mais se experimentava, mais vontade o Corpo-Sala tinha, entendeu a Etnomatemática como uma possibilidade de construção em diversas camadas, de um mundo de paz, equânime, democrático, inclusivo, tolerante, emancipatório, ecoando em si e em suas práticas a humanidade externada recorrente por Ubiratan D'Ambrosio.

A partir da Etnomatemática, o Corpo-Sala se permitiu em um espaço de criatividade em vez de um local matemático normalmente rígido, se permitiu reconhecer que nenhum saber é menor do que outro, que se permitiu ser lo que quisiera, se permitiu ser libre.

En cada momento una sorpresa, un respiro, una conexión, formando una composición. Una composición en la que no hay profesores ni alumnos, sino un Cuerpo-Sala que produce una fuerza. Un Cuerpo-Sala que se provoca a cada instante a través de su diversidad de perspectivas que sacuden su propia verdad líquida y fluida, mas ainda assim, se faz como um só, e ao mesmo tempo, como muitas. Etnomatemática como Corpo-Sala, Corpo-Sala como Etnomatemática, Corpo-Sala Etnomatemático.

Por fazer parte da minha vida, agradeço o Corpo-Sala ...e o Corpo-Sala professor e o Corpo-Sala estrangeiro e o Corpo-Sala graduação e o Corpo-Sala etnomatemático e....

Corpo-Sala Etnomatemático

Body-Classroom Ethnomathematical

Cuerpo-Sala Etnomatemática

Resumo

Esta crônica conta uma experiência Etnomatemática de uma disciplina de pós-graduação em Educação Matemática, que ocorreu no segundo semestre de 2020, durante a pandemia do COVID-19. Esta experiência se dá a partir de um Corpo-Sala e seus entendimentos em relação a Etnomatemática, com o intuito não de descrever como a disciplina aconteceu, mas sim o que foi sentido a partir dela.

Palavras-chave: Corpo-Sala. Etnomatemática. Estudos de Pós-graduação.

Abstract

This chronicle tells an Ethnomathematics experience of a postgraduate course in Mathematics Education, which took place in the second semester of 2020, during the COVID-19 pandemic. This experience takes place from a Body-Classroom and its understandings in relation to Ethnomathematics, with the intention not to describe how the course took place, but rather what was felt from it.

Keywords: Body-Classroom. Ethnomathematics. Postgraduate studies.

Resumen

Esta crónica narra una experiencia Etnomatemática de un curso de posgrado en Educación Matemática, que tuvo lugar en el segundo semestre de 2020, durante la pandemia de COVID-19. Esta experiencia se desarrolla desde un Cuerpo-Sala y sus comprensiones en relación a la Etnomatemática, con la intención no de describir cómo se dio la disciplina, sino más bien lo que se sintió desde ella.

Palabras clave: Cuerpo-Sala. Etnomatemáticas. Estudios de posgrado.